



Relatório de Atividades 2018

ADPP Guiné-Bissau





ÍNDICE

- 4** Mensagem do Diretor da ADPP Guiné-Bissau
- 5** Destaques de 2018
- 8** Educação
- 11** Agricultura
- 14** Saúde
- 17** Cultura
- 20** Desenvolvimento Comunitário
- 23** Fundraising e Economia Solidária
- 25** Dados financeiros
- 26** Parceiros da ADPP Guiné-Bissau em 2018
- 27** A Federação Humana People to People

MENSAGEM DO DIRETOR DA ADPP GUINÉ-BISSAU

Caros Parceiros e Colaboradores

Em nome do Conselho de Administração da ADPP Guiné-Bissau tenho o prazer de partilhar convosco o relatório de atividades do ano de 2018.

Como organização sem fins lucrativos, sendo uma organização nacional guineense ao serviço nos últimos 27 anos, a nossa missão continua a ser apoiar as populações mais vulneráveis da Guiné-Bissau através de projetos de desenvolvimento económico, social e cultural, visando melhorar o bem-estar das populações com a sua participação ativa.

Para tal, através de programas de educação básica e formação vocacional, capacitamos as pessoas em todos os setores do país, por forma a participarem ativamente em prol dum futuro melhor e mais digno, com igualdade de oportunidades para todos, independentemente do género, etnia e crenças religiosas, lutando contra o racismo e outras formas de discriminação, mitigando e prevenindo as consequências das alterações climáticas e trabalhando para o reconhecimento dos Direitos Humanos fundamentais.

O nosso país, o continente e o mundo, numa forma generalizada e individual, estão a passar por um momento histórico, com desafios enormes e ainda por resolver, cujas soluções não são óbvias e onde as tradições e o status quo têm que mudar através do empenho de todos.

A nossa abordagem é promover o humanismo solidário entre as pessoas, estabelecendo os alicerces através dos quais isso poderá acontecer.

Isto significa criar um enquadramento organizacional disponível para a maioria das pessoas, para que as mesmas possam participar ativamente no desenvolvimento do país e na construção do seu futuro.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável continuam a ser pontos de referência para os nossos programas e atividades promovidos durante o ano de 2018, que serão apresentados nas páginas seguintes.

Gostaria de prestar a profunda gratidão ao povo guineense, à equipa de funcionários de todos os níveis da ADPP Guiné-Bissau, aos estudantes das nossas escolas, aos ativistas e voluntários, aos parceiros financiadores e operacionais, ao Governo da Guiné-Bissau e aos colaboradores nacionais e internacionais, por todos o trabalho promovido e resultados atingidos durante o ano de 2018.

Asger Nyrup
Diretor da ADPP Guiné-Bissau

DESTAQUES DE 2018



EDUCAÇÃO

**40 NOVOS DOCENTES PARA
O 1º E 2º CICLO DO ENSINO
BÁSICO GRADUADOS**

93 JOVENS FORMADOS
em cursos técnico-profissionais

**7 SALAS DE AULA
CONSTRUÍDAS**



AGRICULTURA

1 OFICINA
com práticas de reparação de
equipamentos de lavoura e
pós-colheita construída

1.612 AGRICULTORES
formados em Técnicas de
Produção de Castanha e
Pedúnculo de Caju

**1 CENTRO DE
PROCESSAMENTO DE
CAJU**
com 6 departamentos
em atividade

**31 VIVEIROS DE CAJUEIROS
CRIADOS**

31 COMUNIDADES
formadas em Reciclagem
dos Resíduos de
Processamento de Caju

**1 SISTEMA DE IRRIGAÇÃO
HORTÍCOLA**

1 CENTRO COMUNITÁRIO
de Desenvolvimento Hortícola
reabilitado e pronto para início
de atividade

DESTAQUES DE 2018



SAÚDE

62.685 PESSOAS ABRANGIDAS

8.955 VISITAS PORTA A PORTA realizadas

6.682 PARTICIPANTES

em ações de higiene e saneamento

190 COMUNIDADES ABRANGIDAS

82 VISITAS A ESCOLAS realizadas

400 VOLUNTÁRIOS FORMADOS

126 PALESTRAS REALIZADAS

3 SISTEMAS COMUNITÁRIOS

de identificação, registo e seguimento de mulheres com fístula obstétrica implementados

27 POTENCIAIS CASOS

de fístula obstétrica identificados e 15 tratados



CULTURA

23 GRUPOS CULTURAIS

de jovens envolvidos na Promoção da Economia Criativa

1 CENTRO CULTURAL

inaugurado no bairro do Enterramento

2 CENTROS CULTURAIS

em edificação nos bairros Plack II e Bandim

6 CURSOS

(Artesanato, Teatro, Dança, Pintura, História Oral, Cozinha Tradicional e Canto) promovidos nos centros culturais de Quelelé e Enterramento

742 JOVENS PARTICIPANTES

da 1ª e 2ª edição de cursos artísticos promovidos nos Centros Culturais de Quelelé, Enterramento e Plack II

DESTAQUES DE 2018



DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

**35 MIGRANTES
RETORNADOS
VOLUNTARIAMENTE**
reintegrados nas suas
comunidades em Gabú
(programa de reintegração
socioeconómica)

**40 COMITÉS DE DIREITOS
HUMANOS**
estabelecidos em 40
comunidades na região de
Cacheu e 40 Planos de Ação
implementados

108 NOVAS LATRINAS
construídas em comunidades
da região de Gabú, Oio e Cacheu

**13 AGRUPAMENTOS
DE JOVENS**
criados em 13 comunidades
de Gabú e capacitados em
mecanismos de poupança
e empréstimos de base
comunitária

**1 UNIDADE DE PRODUÇÃO,
DISTRIBUIÇÃO E
COMERCIALIZAÇÃO**
de Fogões Móveis Melhorados
Pouca-Lenha nas comunidades
em Empada



FUNDRAISING E ECONOMIA SOLIDÁRIA

4.651 CLIENTES
no Projeto de Angariação de
Fundos – Vestuário

**493 TONELADAS DE ROUPA
VENDIDAS**

**57 TONELADAS DE SAPATOS
VENDIDAS**

37 ASSOCIAÇÕES LOCAIS
de Oio apoiadas



EDUCAÇÃO



EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS!

A Educação é o melhor investimento no futuro! O investimento no capital humano é a melhor maneira para se combater a pobreza. Ao garantir que todas as crianças frequentem a escola e que os jovens possam adquirir habilidades técnico-profissionais estamos a contribuir para o empoderamento da população da Guiné-Bissau para serem donos do próprio futuro.

Garantir que a educação seja inclusiva, equitativa, de qualidade e que promova oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, são premissas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Isso é especialmente importante para as comunidades do meio rural que, em muitos aspectos, são desprivilegiadas.

Na educação, a ADPP Guiné-Bissau vem, há já vários anos, executando dois programas: a Formação de Professores para o Ensino Básico (1º e 2º Ciclo) e a Formação Vocacional de jovens.

A **Escola de Formação de Professores (EFP)** da ADPP Guiné-Bissau, em Cacheu, encontra-se em atividade desde 2012. Desde então, já foram certificados 116 professores, 40 destes formados em 2018. O programa de 36 meses de duração combina o currículo governamental do Ensino Básico com disciplinas não tradicionais, práticas e teóricas, aumentando a consciência sobre os direitos humanos, o conhecimento do mundo internacional e a compreensão dos desafios atuais aos níveis local e global. Operando em sistema de internato, o programa inclui atividades para promover a compreensão social e para a capacitação na resolução de conflitos. Inclui também tarefas de organização da escola. Em 2018, os estudantes da



EFP participaram na implementação de projetos de promoção dos Direitos Humanos e de Educação Pré-escolar nas comunidades vizinhas.

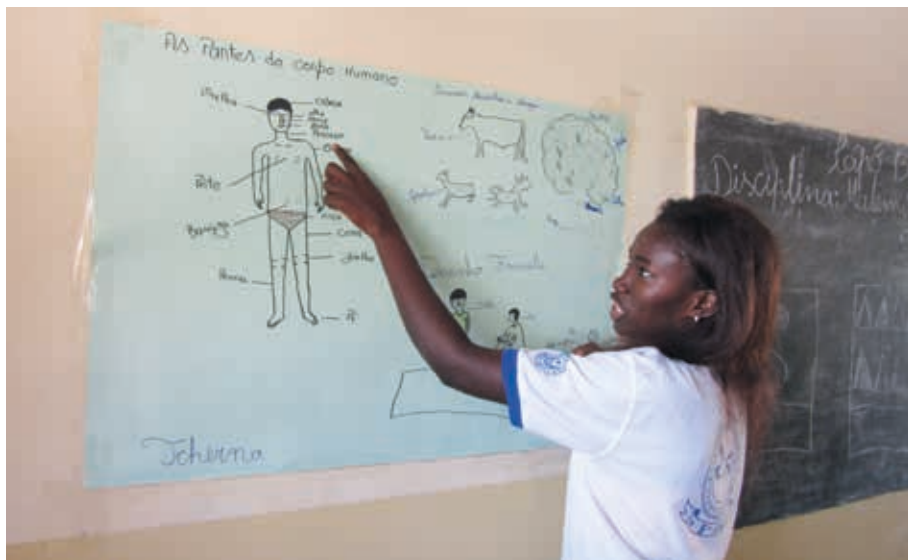
A **Escola Vocacional** da ADPP Guiné-Bissau em Bissorã, que implementa cursos de 11 meses e funciona em regime de internato, encontra-se em atividade desde 1996 tendo, desde então, formado 1.580 jovens nas especialidades de “Agropecuária”; “Construção Civil”; “Comércio e Administração”; “Energia Solar e Eletricidade” e “Canalização e Reparação de Bombas de Água”. Em 2018 foram formados 93 estudantes nestes cursos. Para além dos estudantes adquirirem competências vocacionais desenvolvem, ainda, a sua noção de responsabilidade social através da implementação de ações nas comunidades relacionadas com a agricultura, saúde e higiene.

Durante o ano de 2018 foi preparada e realizada uma expansão e diversificação da oferta formativa. A escola focou-se numa maior integração do empreendedorismo e do mercado de trabalho, que terá resultados visíveis em 2019. Estes novos cursos resultam da interação da Escola Vocacional com outros projetos da ADPP Guiné-Bissau,

tais como, o **Projeto de Desenvolvimento da Cadeia de Valor do Arroz**, financiado pelo **Banco Africano de Desenvolvimento**, que beneficiou os estudantes do curso de Agropecuária ou o Projeto de Processamento e Comercialização do Caju, financiado pela **União Europeia**, no qual os estudantes de Agropecuária tiveram um papel fundamental para a construção de uma fábrica de processamento de caju e na instalação de novas tecnologias.

Foi feita uma atualização do curso de **Energia Solar e Eletricidade** para um nível mais avançado em parceria com a **Schneider Electric Foundation**. A promoção de três novos cursos de curta duração financiados pelo **Instituto Camões, IP**, num projeto levado a cabo em parceria com a ONG portuguesa **Sol Sem Fronteiras**, proporcionou, também, a construção de um dormitório para 32 estudantes e uma oficina para aulas práticas.

Em Bissau, na **Escola de Congressos de Cassacá**, a ADPP Guiné-Bissau construiu 7 novas salas de aula para o Ministério da Educação, Ensino Superior, Juventude, Cultura e Desporto com financiamento da **Embaixada do Japão em Dakar**.



Tcherná Indami a promover a igualdade de género na Escola de Capo.

Tcherná Indami, estudante da Escola de Formação de Professores da ADPP Guiné-Bissau

“Desde os meus primeiros dias de prática de ensino na escola de Capo, notei que os meninos aqui são muito mais ativos durante as aulas do que as meninas (...) A fim de ajudar as meninas a construir confiança decidi que, sempre que chamasse os alunos para ir ao quadro, iria pedir que viesse um menino e uma menina ou um menino e duas meninas. Depois que comecei a usar esse método percebi que as meninas estão a se tornar mais corajosas para participar das atividades na sala de aula e que gostam de realizar as tarefas no quadro (...) Outra observação foi que as atividades de limpeza da sala de aula eram realizadas apenas por alunas (...).

Quando perguntei aos alunos porque é que apenas as meninas varriam a sala me responderam que é o trabalho das meninas e que os meninos não podem fazê-lo. Disse aos alunos que iríamos estabelecer áreas de responsabilidade e que cada área seria cuidada por um menino e uma menina. Assim, estabelecemos as áreas de responsabilidade de “higiene da sala de aula” e “disciplina”. Como resultado, agora para as atividades de limpeza sempre temos um menino e uma menina a arrumar a sala e os meninos não se opõem a participarem na atividade. Agora as meninas estão mais confiantes para expressar sua opinião”.



Joana Indami a aplicar questionários na comunidade.

Joana Indami, estudante da Escola Vocacional da ADPP Guiné-Bissau

“De repente, a oportunidade bateu à porta para eu ir estudar em Bissorã para o curso de Agropecuária. Desde que comecei a minha formação na Escola Vocacional, comecei a me adaptar a um modo de vida diferente ao qual eu não estava acostumada antes.

A escola tem um sistema de formação intensivo, que não permite perder tempo em qualquer atividade irrelevante fora do programa de estudo. Durante o ano, ganhei muita

experiência nas diferentes áreas profissionais do meu curso e também durante os meus períodos de estágio no Ministério da Agricultura e noutras instituições. Na área da Agricultura, aprendi sobre produção hortícola e frutícola, a produzir grãos e tubérculos a partir da seleção do campo e seguindo as medições, limpeza, preparo do solo e, finalmente, cuidando das plantas. No que diz respeito à produção animal, aprendi sobre seleção de frango, higiene animal, vacinação, alimentação, como cuidar dos filhotes, etc.

Em relação à área de desenvolvimento comunitário, aprendemos como estabelecer associações, como liderar reuniões na comunidade, como realizar atividades de consciencialização, como organizar ações comuns, como realizar estudos com os questionários, como registar e fazer o acompanhamento das atividades dos agricultores. Estou ansiosa para voltar à minha aldeia para apoiar minha comunidade, compartilhando meu novo conhecimento com as pessoas. Eu gostaria de estabelecer um Clube de Mulheres na minha aldeia, a fim de melhorar a atividade de criação de animais na minha comunidade para fins comerciais”.



AGRICULTURA



AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição através da promoção de uma agricultura sustentável

O Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (2.3) até 2030 é “dobrar a produtividade agrícola e os rendimentos dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não-agrícola”.

A ADPP Guiné-Bissau tem vindo a trabalhar com agricultores, desde 2008, usando a abordagem denominada de Clubes de Agricultores.

Em consonância com um memorando de entendimento que a ADPP Guiné-Bissau estabeleceu com o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, a promoção de Clubes de Agricultores visa proporcionar o crescimento produtivo dos pequenos e médios agricultores para que as suas atividades sejam competitivas e sustentáveis no intuito de melhorar a segurança alimentar e aumentar os rendimentos das famílias rurais.

O programa é dedicado a capacitar os agricultores através de formação e obtenção de novos recursos e equi-



pamentos agrícolas, no compartilhamento de recursos e no desenvolvimento de um maior poder de negociação nos mercados. Para o efeito, estimula-se a transição da agricultura com base nos métodos agrícolas tradicionais para uma agricultura mais moderna, tecnológica e amiga do ambiente. Promove-se, também, o acesso dos agricultores ao processamento e comercialização dos seus produtos, proporcionando-lhes assim uma parcela maior dos rendimentos advindos de toda a cadeia de valor.

Em 2018, a ADPP Guiné-Bissau continuou a implementar o **Projeto de Processamento e Comercialização de Caju** na Região do Oio, financiado pela União Europeia. O projeto visa aumentar a cadeia de valor do caju, beneficiando os agricultores, melhorando a capacidade e a qualidade da produção de processamento de caju, promovendo o marketing organizado e maximizando a utilização do produto ao introduzir o pedúnculo de caju para processamento.

Além disso, visa a diversificação de cultivos, incentivando a introdução de feijão e amendoim nos tradicionais ciclos de produção do caju e promove a associação de pequenos agricultores para que possam obter condições

mais favoráveis na produção e comercialização. No âmbito deste projeto, destacou-se em 2018 a conclusão da construção do Centro de Processamento, em Bissorã, que ficou operacional para a campanha do caju de 2019.

Também na região de Oio, a ADPP Guiné-Bissau iniciou o **Projeto de Desenvolvimento da Cadeia de Valor do Arroz** (PDCV-RIZ), um projeto em colaboração com o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Guiné-Bissau, financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento, e que visa contribuir para melhorar a nutrição e segurança alimentar bem como a redução da pobreza a nível nacional.

Na região de Cacheu, no perímetro da Escola de Formação de Professores, em Bachil, a ADPP Guiné-Bissau iniciou o projeto **Labur é nô Balur! Agricultura com valor! Centro de Desenvolvimento Hortícola de Bachil**. O projeto é financiado pelo Programa de Assistência Direta (PAD) / Governo Australiano, promovendo o estabelecimento de um Centro Comunitário de Desenvolvimento Hortícola e clubes de horticultura para mulheres das comunidades circundantes.



Siaca Camará, beneficiária do Projeto de Processamento e Comercialização de Caju na Região de Oio

“Antes praticávamos apenas monocultura na nossa comunidade, nunca pensámos na diversificação das culturas. Nós também não sabíamos sobre as regras para o correto plantio de cajueiros. No entanto, devido ao projeto a situação começou a mudar na nossa comunidade.

Aprendemos sobre o uso de mosquiteiros e higiene, Aprendemos sobre a criação de pomares e estabelecimento de projetos de geração de rendimentos. Quero agradecer ao projeto Processamento e Comercialização de Caju e à União Europeia pela ajuda à nossa comunidade”.



Mariama Buaro, beneficiária do Projeto de Desenvolvimento da Cadeia de Valor do Arroz

“As oportunidades futuras que a formação me pode oferecer são: conseguir emprego, ajudar minha família, adquirir o conhecimento das diferentes disciplinas que constituem o curso de Agropecuária.

Com esta formação eu aprendi também a viver em grupo, a ter uma visão sobre a organização de uma associação, a pensar sempre em aprender. No final gostaria de investir no processamento de produtos locais, incluindo a fabricação de sumos de manga. Estou pessoalmente interessada no processamento de frutas”.



SAÚDE



VIDA SAUDÁVEL E BEM-ESTAR PARA TODOS

O conhecimento, a consciência e a capacidade da comunidade são a primeira linha de defesa para garantir vidas saudáveis! Agir junto das pessoas das comunidades rurais, especialmente daquelas de acessibilidade difícil, é fundamental na identificação e no tratamento precoce das ameaças de epidemias e de problemas de saúde estigmatizados.

A ADPP Guiné-Bissau pretende, também, promover a mudança de hábitos culturais que ameaçam a vida e a saúde das pessoas e que, frequentemente, afetam mais a população feminina, especialmente as meninas, o que obriga à promoção da sensibilização das populações sobre como usar o sistema público de saúde. Entre as prioridades do Desenvolvimento Sustentável, encontra-se o objetivo de “garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar de todos em todas as idades”.

Neste intuito, a estratégia da ADPP Guiné-Bissau passa por combater a disseminação de doenças, prevenir o HIV/SIDA, a tuberculose, a malária e outras epidemias que ameaçam a vida, combinando a mobilização da comunidade com os avanços científicos na saúde. Passa também por apoiar na adoção de melhores práticas de saúde, dando às pessoas conhecimentos adequados para que possam assumir o controlo de sua própria saú-



de e ajudar a salvar a vida de outras pessoas. Envolve ainda a promoção de questões gerais de saúde, como melhorar a nutrição, especialmente na saúde materno-infantil, planeamento familiar, água e saneamento.

Desde 2015 que a ADPP Guiné-Bissau tem em curso o **Programa de Prevenção Epidemiológica e Saúde**, uma iniciativa que inicialmente visou contribuir para a prevenção da disseminação do vírus da Ébola, tendo-se utilizado para o efeito a metodologia de Total Controlo de Epidemias. No ano de 2018, este programa atuou nas regiões de Gabú, Bolama e Bijagós tendo incluído o projeto de **Identificação de Mulheres Portadoras de Fístula Obstétrica**, com financiamento do Fundo de População das Nações Unidas (FNUAP).

Nas regiões sanitárias de Gabú, Tombali, Quinara, Bolama e Bijagós foi implementado o projeto **Preparação e Resposta ao Vírus Zika**, que foi financiado pela Orga-

nização Mundial de Saúde (OMS) e teve como parceiros locais de implementação o Instituto Nacional de Saúde Pública (INASA), a Direção do Serviço de Saúde Comunitária e Promoção da Medicina Tradicional e as Direções Regionais de Saúde.

Em Outubro de 2018, a ADPP Guiné-Bissau iniciou o **Programa Promoção da Melhoria da Saúde nas Forças Armadas** que visa promover a prevenção, cuidados e tratamento do HIV/SIDA e de infeções sexualmente transmissíveis nas Forças Armadas da Guiné-Bissau, bem como das suas famílias e das comunidades vizinhas dos quatro quartéis militares onde a ação irá incidir. O projeto é financiado pelo Programa de Prevenção do HIV/SIDA do Departamento de Defesa dos EUA (DHAPP) e levado a cabo pela ADPP Guiné-Bissau em estreita colaboração com o Ministério da Defesa da Guiné-Bissau, Ministério da Saúde Pública, Família e Coesão Social e Secretariado Nacional de Luta contra a SIDA.



**António Sambu,
responsável pela Área Sanitária de Bolama**

“No mês de janeiro deste ano, na Região Sanitária de Bolama, apareceu a equipa da ADPP Guiné-Bissau para realizar atividades de conscientização junto às comunidades nas escolas públicas e privadas, onde compartilharam informações sobre higiene e saneamento e diversas doenças como o sarampo, a diarreia, malária, vírus Zika e pneumonia.

O trabalho que a equipe realizou foi muito bom e ajudou a melhorar o conhecimento das comunidades sobre saúde e prevenção de doenças. Como resultado das atividades de mobilização, o número de pessoas que procuram ajuda nos centros de saúde aumentou. Desejamos que todas essas atividades de conscientização continuem durante esta estação chuvosa, porque é uma estação em que muitas doenças aparecem”.



**Trecho da carta de agradecimento enviada pelo Sr. Cheikh Fall,
representante do FNUAP na Guiné-Bissau**

“O FNUAP está satisfeito com o relatório narrativo do projeto-piloto sobre a implementação do sistema comunitário de identificação das mulheres portadoras de fístula obstétrica. De facto, das 34 mulheres operadas com fístula obstétrica em dezembro de 2018, a ADPP Guiné-Bissau identificou em um tempo recorde, 15 mulheres, ou 44%, em apenas 3 regiões sanitárias. Isso significa claramente que os resultados podem ser muito mais expressivos quando a ADPP Guiné-Bissau expandir esse sistema em outras regiões.

(...) o FNUAP e o Ministério da Saúde Pública, Família e Coesão Social contam muito com a ADPP Guiné-Bissau para continuar a identificar mulheres portadoras da fístula obstétrica”.



CULTURA

- 1 ERADICAR A POBREZA
- 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
- 5 IGUALDADE DE GÊNERO
- 8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO
- 10 IGUALDADE DAS OPORTUNIDADES
- 17 PARCERIAS PARA APLIMENTAR AS AÇÕES

PROMOÇÃO DA ECONOMIA CRIATIVA - CULTURA UM VETOR PARA O CRESCIMENTO

Programa que visa tornar a cultura numa alavanca fundamental para a reconstrução e transformação da Guiné-Bissau



A cultura não se encontra olhando apenas para trás, para a história, para preservarmos o que temos. Encontra-se, também, no olhar para frente, no planeamento da mudança. Nós aprendemos do passado para planejar o futuro. A mudança é das tradições mais importantes da cultura humana e a Cultura para a Mudança é um bom princípio educativo. Criar uma nova cultura que enfrente os desafios sociais e hábitos nefastos contribui para a reconstrução do tecido social e prepara o terreno para o desenvolvimento económico. Neste sentido, a Economia Criativa também contribui para o combate à pobreza.

O **Projeto Promoção do Desenvolvimento da Economia Criativa como vetor de crescimento económico inclusivo e sustentável** é um projeto de quatro anos, iniciado em 2016 e financiado pela União Europeia, que está a ser implementado em 23 bairros de Bissau. O projeto visa contribuir para o desenvolvimento da governação e das políticas do setor cultural guineense, promovendo a cultura como vetor de crescimento económico. Estando no seu terceiro ano de implantação, o projeto já construiu e colocou em atividade dois Centros Culturais de Bairro, um em Quelelé e outro em Enterramento,

e outros dois estão em construção, em Plack II e Bandim. Promoveu também cursos para jovens em Artesanato, Teatro, Dança, Pintura, História Oral, Cozinha Tradicional e Canto. Diversas performances e exposições foram realizadas pelos estudantes, algumas tratando grandes questões do nosso tempo e/ou da Guiné-Bissau. O projeto produziu também um mapeamento e cartografia cultural; gerou um programa de formação em Gestão de Políticas Culturais para o Desenvolvimento, Criatividade e Inovação Social, dirigido para quadros técnicos; e criou um Espaço Virtual para divulgação e venda, com uma marca comum cujo nome é No Cultura i No Riqueza, que se encontra em fase de finalização.

A ADPP Guiné-Bissau tem como parceiros para a implementação deste projeto o grupo cultural guineense Netos de Bandim e a Associação Cultural Ussoforal. Outros colaboradores são o a Secretaria de Estado da Juventude, Cultura e Desporto, a Câmara Municipal de Bissau, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, a Universidade Amílcar Cabral, a Comissão Nacional da UNESCO e Consultores da Universidade de Girona.

1 Website em fase de finalização para a divulgação e venda com a marca comum No Cultura i No Riqueza

3 Formações realizadas para capacitação em Gestão e Políticas Culturais para o Desenvolvimento, Criatividade e Inovação Social



Silvie Monaque,
estudante da 1ª Edição do curso de Cozinha Tradicional

“Estou a aplicar os conhecimentos que aprendi durante a formação no restaurante da minha mãe e neste momento estamos a ter muitos clientes tendo em conta a qualidade da comida tradicional que estamos a fornecer aos nossos clientes”.



Biofinhe Fernandes,
estudante da 1ª Edição do curso de Dança

“Depois da formação nós não ficámos de braços cruzados. Criámos o nosso grupo cultural denominado “Baloba Cultural” onde já estamos a por em prática a nossa experiência adquirida durante a formação. Exemplo disso foi que já fizemos uma atuação em Bubaque, através da participação no festival organizado pela Rede de Associações Juvenis.

De momento fui chamado para integrar a equipa de Ballet Nacional que é orientada pela Direção Geral de Cultura da Guiné-Bissau, onde tive a oportunidade de me estrear no palco do Centro Cultural Franco-Bissau este ano, na comemoração do 12 de setembro. Realmente, aprendi muito, porque antes eu dançava no grupo cultural Iris de Bra, só no período de Carnaval e não tinha a ideia que podia render e ganhar dinheiro através da dança”.



DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO



EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO

A capacidade humana é a
força motriz da mudança!

Como tudo o que fazemos junto com as pessoas tem a intenção de lhes trazer mudanças úteis, a capacitação e a construção de uma solidariedade comunitária estão na vanguarda das nossas intenções.

Para o Desenvolvimento Comunitário, foram realizadas em 2018 pela ADPP Guiné-Bissau diversos projetos e atividades.

A **migração irregular** é um dos principais desafios da Guiné-Bissau, problemática que drena o país dos seus recursos humanos, gerando sofrimento pessoal e calamidades humanas. Neste quadro, surgiu o projeto **Bu Terra Ibu Lugar Seguro - Reintegração dos Migrantes Guineenses Retornados** que tem o objetivo de contribuir para a reintegração socioeconómica de 35 jovens ex-migrantes regressados à Guiné-Bissau.

O projeto desenvolve-se nas regiões de Bafatá, Gabú e no Setor Autónomo de Bissau desde julho de 2018. Visa também divulgar informação sobre os riscos da migração irregular e sobre a livre circulação de pessoas dentro da CEDEAO. Em 2018, as atividades desenvolvidas passaram pelo estabelecimento da articulação do projeto com as autoridades envolvidas; a identificação e seleção dos 35 jovens; a realização de um diagnóstico sobre migração irregular e oportunidades de empreendedorismo e a cria-



ção de um programa de formação de jovens a realizar em 2019. O projeto está enquadrado no programa Support Free Movement of Persons and Migration (FMM), financiado pela Comissão da CEDEAO e pela União Europeia e que é implementado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), pelo Centro Internacional para o Desenvolvimento de Políticas Migratórias (ICMPD) e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Os parceiros locais da ADPP Guiné-Bissau para a implementação do projeto são a Direção Geral de Comunidades e a Associação de Emigrantes e Amigos da Guiné-Bissau.

A **Educação para os Direitos Humanos** é um projeto que, desde 2017, a ADPP Guiné-Bissau tem em curso na região de Cacheu. Em 2018, 50 estudantes da Escola de Formação de Professores da ADPP Guiné-Bissau, em Cacheu, foram a força motriz na criação de 40 comités locais para a implementação de 40 Planos de Ação de Direitos Humanos. O projeto foi financiado pela Embaixada do Reino dos Países Baixos em Dakar.

A **formação de grupos de jovens para o empreendedorismo e o Saneamento Total Liderado pela Comunidade (STLC)** foram mais dois projetos implementados em 2018 pela ADPP Guiné-Bissau e que tiveram como parceiro de financiamento a PLAN Internacional. Os dois projetos decorreram na região de Gabú, sendo que o primeiro visou formar grupos de jovens para identificação e

análise de potencialidades locais de empreendedorismo e o segundo, que decorreu nos setores de Pirada e Sonaco, trabalhou as questões de saneamento, envolvendo a comunidade, e visando a eliminação da defecação ao ar livre, tendo sido construídas 58 latrinas.

Para a **melhoria das condições de acesso à água potável, saneamento e higiene**, em julho de 2018 a ADPP Guiné-Bissau iniciou a participação num projeto que visa a construção de 30 poços e 50 latrinas nas regiões de Oio e Cacheu. A integração da ADPP Guiné-Bissau para esta ação resulta de um acordo de parceria, para implementação, estabelecido com a Federação Camponesa “KAFO”, contando o projeto com financiamento da SWISSAID. Em 2018, a ADPP Guiné-Bissau iniciou a formação de 80 ativistas e de 48 artesãos, tendo-se iniciado a construção de 30 latrinas em 26 comunidades dos setores de Mansabá, Mansoa e Bissorã.

Também a ação para a **mitigação das mudanças climáticas**, através da implementação do projeto **Fogões Móveis Melhorados Pouca-Lenha**, foi continuada em 2018. Neste projeto, a ADPP Guiné-Bissau sensibiliza e envolve comunidades rurais do sector de Empada para a redução da emissão de CO₂ através da capacitação para a produção, comercialização e uso de fogões que reduzem o uso de lenha em comparação aos fogões tradicionais de três pedras.



Iano Manceia Sanca, projeto “Educação para os Direitos Humanos” durante as práticas de ensino

“Durante meu período de prática de estágio eu trabalhei na comunidade de Petabe, onde estabeleci um Comitê de Direitos Humanos de 10 membros. Organizei a formação para o Comitê, onde os membros criaram o Plano de Conscientização sobre Direitos Humanos por 6 meses.

Após o treinamento, o Comitê começou a organizar sessões de conscientização, onde me juntei para apoiá-los e ver se eles entendiam corretamente as mensagens que compartilhei com eles durante a formação. Através da participação nessas atividades, percebi que os membros do Comitê estão preparados para compartilhar seus conhecimentos com outros membros da comunidade”.



Lamine Sané, 33 anos, beneficiário do projeto Bu Terra Ibu Lugar Seguro

“Eu decidi emigrar porque fui influenciado por meus colegas. Um homem de nossa comunidade escolheu emigrar dessa maneira e agora ele tem um emprego e consegue enviar dinheiro para sua família. Eu tentei atravessar o Mar Mediterrâneo para a Itália 3 vezes, no entanto, sem qualquer sorte. Quando estávamos tentando atravessar o mar, sempre tivemos problemas com os guardas do mar ou com o nosso barco. A terceira vez que tentei cruzar o Mediterrâneo, 30 minutos depois de partir, nosso barco teve um acidente.

Felizmente, fui resgatado pelos guardas costeiros da Líbia, no entanto, 7 passageiros do nosso barco não sobreviveram. Depois de 3 tentativas fracassadas de cruzar o mar, percebi que meu destino não é na Europa. Eu recebi informações sobre a OIM do meu colega, que me deu o número de telefone da pessoa responsável. Entrei em contato com a OIM e eles recomendaram que eu procurasse o escritório mais próximo deles e pedisse o retorno voluntário. Foi o que eu fiz. Desta forma, voltei para a Guiné-Bissau, para minha comunidade, e hoje estou aqui com a minha família e meus filhos. Se eu for selecionado para o projeto, gostaria de participar do curso Técnico de Manutenção de Painéis Solares. Depois disso, gostaria de estabelecer minha empresa em Gabú”.



FUNDRAISING E ECONOMIA SOLIDÁRIA



PROJETO DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS – VESTUÁRIO, PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Garantir padrões sustentáveis através do consumo e produção responsável

Até 2030, “reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização” é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (12.5)



A ADPP Guiné-Bissau importa e vende roupa e calçado em segunda mão desde 1986. Um dos objetivos do **Projeto de Angariação de Fundos – Vestuário** é o de gerar fundos para o financiamento de projetos de desenvolvimento que a ADPP Guiné-Bissau promove no país, beneficiando diversas comunidades.

Para além de proporcionar às populações rurais com baixos rendimentos o acesso a vestuário de boa qualidade a preços mais acessíveis, o projeto contribui também para o desenvolvimento económico do país, dado que a roupa e calçado vendido aos pequenos comerciantes estimulam o empreendedorismo e a criação de emprego na Guiné-Bissau. As roupas são vendidas a comerciantes locais em grandes e pequenos fardos, nas lojas em Bissau e nas regiões de Bafatá, Gabú, Oio, Cacheu, Quinara e Tombali. Os comerciantes, em seguida, revendem as roupas nos mercados locais por todo o país. No total, em 2018, foram vendidas 550 toneladas de roupas e sapatos em segunda mão na Guiné-Bissau.

Por vezes, e quando solicitado pelas autoridades, a ADPP Guiné-Bissau contribui para ajudar na respostas a calamidades. Em 2018, através do Ministério da Mulher, Família

e Proteção Social, o projeto distribuiu 4 toneladas de roupa e calçado para responder a situações de famílias que ficaram sem habitação, devido a incêndios, entre outras adversidades.

O Fundo de Contrapartida de Atividades Comerciais da ADPP Guiné-Bissau

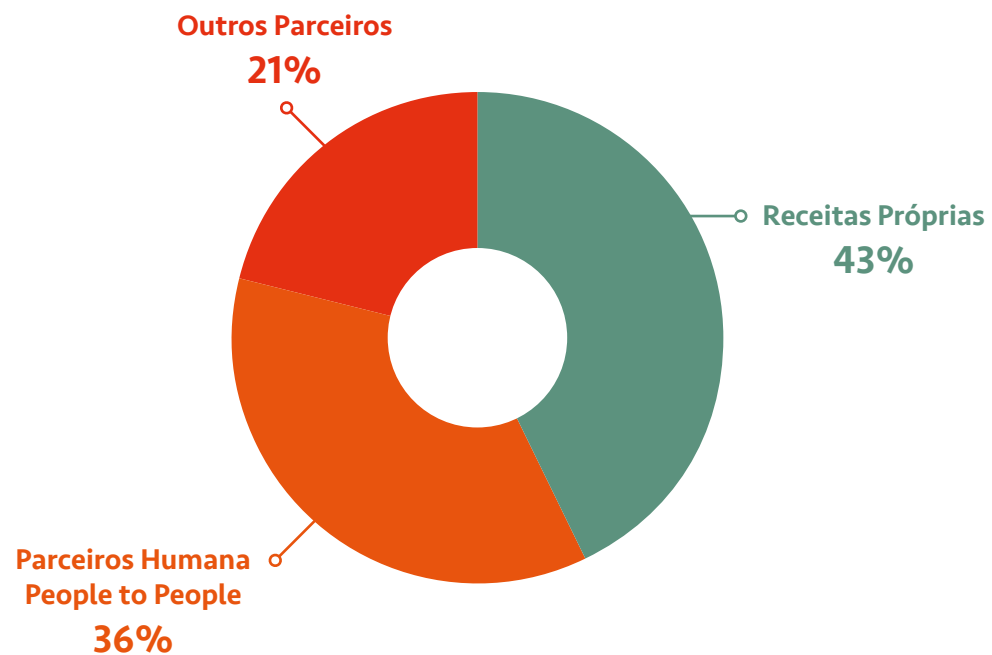
A importação e comercialização de vestuário em segunda mão é parte integrante do programa de angariação de fundos da ADPP Guiné-Bissau.

O Fundo de Contrapartida destina-se a apoiar projetos de desenvolvimento promovidos pela ADPP Guiné-Bissau na região de Oio ou para projetos promovidos por associações locais daquela região.

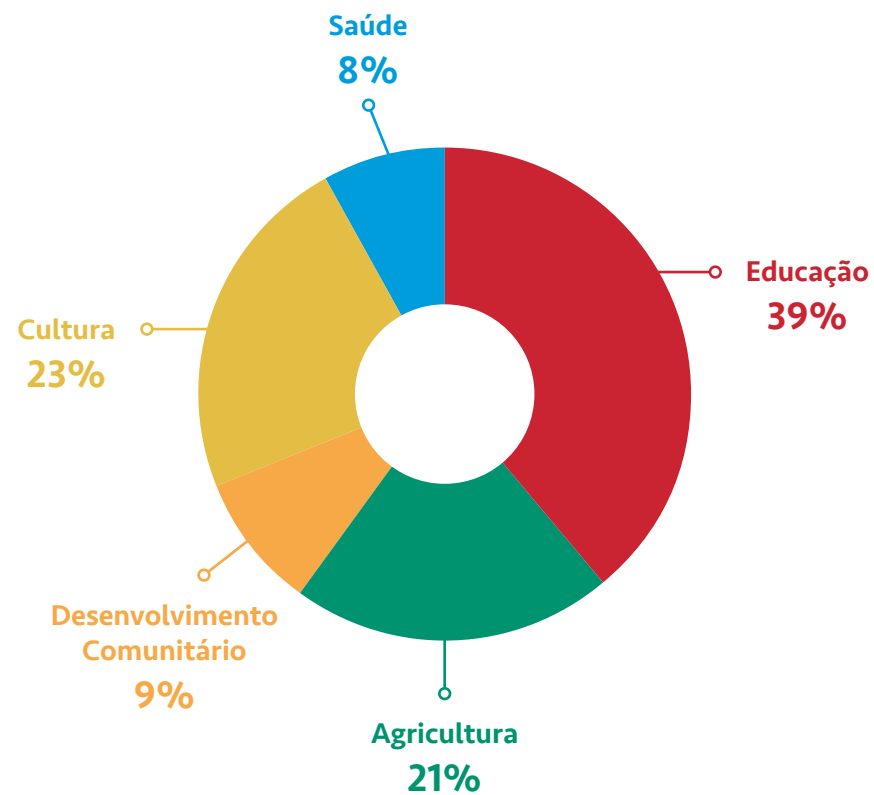
Em 2018, o fundo serviu para apoiar 37 associações locais de Oio e 4 projetos da ADPP Guiné-Bissau na mesma região, nomeadamente a Escola Vocacional, o Projeto de Processamento e Comercialização de Caju, o Projeto de Desenvolvimento da Cadeia de Valor de Arroz e o Projeto de Melhoria das Condições de Acesso à Água Potável, Saneamento e Higiene.

DADOS FINANCEIROS

RECEITAS



DESPESAS



VALOR TOTAL: **€2.154.165**

PARCEIROS DA ADPP GUINÉ-BISSAU EM 2018



FUNDOS MULTILATERAIS

- Banco Africano de Desenvolvimento
- Comunidade Económica do Estados da África Ocidental (CEDEAO)
- Fundo de População das Nações Unidas (FNUAP)
- OFID - The OPEC Fund for International Development
- Organização Internacional para as Migrações (OIM) Nigéria
- Organização Mundial de Saúde
- União Europeia

FUNDOS BILATERAIS

- Embaixada do Japão no Senegal
- Embaixada do Reino dos Países Baixos em Dakar
- Genbrug til Syd
- Governo Australiano/Programa de Ajuda Direta (PAD)
- Instituto Camões, I.P.
- Naval Health Research Center, Department of Defense (DoD) HIV/AIDS Prevention Program

FUNDOS DE ONGS E FUNDAÇÕES

- Fundação Addax & Oryx
- Fundação Schneider Electric
- PLAN Internacional
- Sol sem Fronteiras

HUMANA PEOPLE TO PEOPLE

- Federação Humana People to People
- Humana Fundación Pueblo para Pueblo (Espanha)
- Humana People to People Baltic (Lituânia)
- Humana Portugal
- U-landshjælp fra Folk til Folk - Humana People to People (Dinamarca)
- U-landshjælp fra Folk til Folk Norge (Noruega)

ACORDOS DE COOPERAÇÃO COM INSTITUIÇÕES DO ESTADO GUINEENSE

- Direção Geral de Cooperação Internacional
- Direção Geral do Plano
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
- Ministério da Educação Nacional
- Ministério da Saúde Pública
- Instituto Nacional de para o Desenvolvimento da Educação (INDE)
- Secretaria de Estado do Ambiente
- Secretariado do Estado das Comunidades
- Ministério da Mulher, Família e Solidariedade Social
- Secretariado Nacional de Luta Contra le Sida (SNLS)

A FEDERAÇÃO HUMANA PEOPLE TO PEOPLE

A Federação Humana People to People é uma rede de associações que trabalham a longo prazo para a promoção do desenvolvimento sustentável. Os membros são associações nacionais independentes, que baseiam o seu trabalho no conhecimento cirúrgico das necessidades e potencialidades das comunidades para as quais estão ao serviço.

Com 40 anos de experiência na promoção do desenvolvimento, a Federação HPP conta com 30 associações independentes como membros que se encontram localizadas na Europa, América do Norte, África, Ásia e América do Sul.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável continuam a servir como um ponto de referência geral para o amplo espectro de atividades realizadas pela Federação HPP e seus membros.



humana.org





ADPP Guiné-Bissau | Bairro Internacional - Av. Combatentes da Liberdade da Pátria | Caixa Postal 420 Bissau, Guiné-Bissau
adpp@adpp-gb.org | **www.adpp-gb.org**